



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

### VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A 21 de março de 1996, cerca de cinco anos após a constituição do primeiro Banco Alimentar Contra a Fome português, em Lisboa, um grupo de cidadãos preocupados com as situações de carência alimentar na ilha de São Miguel criava, em Ponta Delgada, o Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel. Uma associação sem fins lucrativos e com estatuto de instituição particular de solidariedade social.

Na génese destes e de todos os 21 Bancos que integram a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, a qual, por sua vez, faz parte da Federação Europeia dos Bancos Alimentares, com sede em Paris, encontram-se os princípios da dádiva e da partilha, na gratuidade das contribuições como forma de lutar contra o desperdício de alimentos e na sua repartição pelas pessoas mais necessitadas, através de instituições humanitárias e de solidariedade social.

O Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel sustenta a sua ação, tal como os seus pares, no voluntariado e no mecenato.

Em 25 anos de atividade, este Banco Alimentar recolheu, através de doadores, programas comunitários e as suas 46 campanhas junto da população, cerca de sete milhões e oitocentos mil quilos de alimentos, correspondendo a um valor financeiro de sete milhões e novecentos mil euros.

A distribuição operou-se numa base diária e discreta, através de associações implantadas em todas as freguesias da ilha, beneficiando, no último ano, cerca de mil e oitocentas famílias mensalmente e, nestes 25 anos de atividade, mais de trezentas mil pessoas, seja pela entrega de cabazes, seja pela canalização de excedentes para instituições que servem refeições sociais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Sendo de realçar, para esse efeito, uma efetiva metodologia de trabalho em rede com os serviços de ação social do Governo e com as suas 75 instituições parceiras.

Igualmente, é de evidenciar o desenvolvimento de projetos e iniciativas de acompanhamento junto das famílias beneficiárias de alimentos, seja no domínio da reciclagem e da reutilização, do combate ao desperdício, gestão doméstica e nutrição e, mais recentemente, no incentivo ao cultivo dos quintais.

O Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel destacou-se em 1998 ao liderar a campanha de angariação de bens alimentares e de primeira necessidade a favor dos sinistrados do sismo das ilhas Faial e Pico, o que lhe mereceu o reconhecimento oficial de entidade “de superior interesse social”.

Em 1999, lançou a Campanha de Ajuda Humanitária “Dos Açores para Timor”, que reuniu a Diocese, a Cáritas e a Associação de Amizade Açores-Timor, e resultou no envio de uma elevada verba para Timor.

Em 2014, o Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel foi agraciado, pelo Governo Regional e Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com a Insígnia Autonomica de Mérito Cívico.

Mais recentemente, o Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel destacou-se, logo desde o início da presente crise pandémica, pela resposta imediata no apoio às famílias mais afetadas economicamente, através da implementação da Rede de Emergência Alimentar, o que veio a resultar num extraordinário movimento de solidariedade, concretizado em significativas doações e no envolvimento de muitas dezenas de voluntários.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
Gabinete da Presidência

Esta afirmação define de modo claro e inequívoco o objetivo final da sua missão e ação, materializando, no território em que intervêm, parte do que se defende no ponto 1 do artigo 25.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, *“Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade”*, fim de citação.

Estes 25 anos de atividade do Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel constituem um legado inestimável do estar, verdadeiramente, ao serviço do outro, de quem realmente necessita. Vinte e cinco anos de um legado de vivências humanistas de voluntariado, trabalho em rede e em parceria, entreadajuda e de dádiva.

Um quarto de século de atividade que impressiona pelos seus resultados, pelos efeitos que teve em momentos de crise, pela capacidade de envolvimento e generosidade da comunidade, pelos contributos na construção de relações de proximidade, solidariedade e reciprocidade que unem os Açores no mesmo propósito.

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saúda esta organização no seu 25.º aniversário e, em particular, todos os seus Órgãos Sociais, que, ao longo desse período, sob a égide dessa instituição privada de solidariedade social, contribuíram e contribuem, de forma voluntária e generosa, para atenuar desigualdades e suprir carências alimentares de milhares de famílias e de cidadãos e cidadãs açorianos privados dos recursos necessários à satisfação de direitos elementares, como o direito à alimentação.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos 25 anos de existência do Banco Alimentar Contra a Fome de São Miguel.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 23 de março de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in blue ink, reading 'Luís Carlos Correia Garcia'.

Luís Carlos Correia Garcia